

## Teatro Setecentista — I

### O Entremez

Em Dezembro de 1982, no Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso, como parte das comemorações do II Centenário da morte do 1.º Governador da Capitania, D. António Rolim de Moura, realizou-se a representação do «entremez» *O Tutor Namorado* ou *As Indústrias das Mulheres* e o lançamento do livro de mesmo título, de nossa autoria (1).

Esse entremez havia sido representado em Cuiabá no século XVIII com grande sucesso, como comprova documento contemporâneo, e sua reapresentação na mesma cidade, mais de um século e meio depois, despertou grande interesse e risos na atenta plateia.

Mas essa não foi a primeira nem a única representação de peças do Século XVIII levada a efeito pelos alunos da UFMT. *O Projecto Teatro do Século XVIII*, que estamos desenvolvendo no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da UFMT, visa justamente o estudo e a publicação de textos teatrais do século XVIII e a sua reapresentação por grupo cénico da UFMT.

Em 14/3/1980 foi a comédia *O Saloio Cidadão*, uma representação duplamente histórica — em comemoração ao 250.º aniversário das primeiras representações teatrais em Mato Grosso e por ser a pri-

---

(1) 1 — *O Tutor Namorado*, Coleção Memória Social da Cuiabania, série Teatro do Século XVIII, Vol. 2, NDIHR—Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 1982. Como parte das comemorações o NDIHR lançou também o livro *António Rolim de Moura — Correspondências* — Vol. I, das Profas. Ana Mesquita Martins de Paiva, Maria Cecília Guerreiro de Sousa e Nyl-Iza Valadão Freiras Geremias (Coleção Documentos Ibéricos, Série Capitães-Generais, Cuiabá, 1982). Posteriormente publicou também a biografia do Governador, de nossa autoria—*D. António Rolim de Moura, Conde de Azambuja, Governador e Capitão-General de Mato Grosso, Governador da Bahia, Vice-Rei do Brasil* (NDIHR, Coleção Documentos Ibéricos, Série Capitães-Generais, Cuiabá, 1982).

meira vez que voltava à cena em Mato Grosso uma peça ali representada no século XVIII.

A mesma peça foi representada em 5/9/1981 no Teatro Municipal de Ouro Preto, durante o *Congresso do Barroco no Brasil*.

A programação do *Colóquio Internacional Diderot — O Século XVIII no Brasil*, a realizar-se este ano em Diamantina, Minas Gerais, inclui também a representação de uma peça do *Projecto Teatro do Século XVIII* pelo grupo cénico da UFMT <sup>(2)</sup>.

A representação de 1982 foi de um *entremez*. Que tipo de peça era? No livro estudamos o *entremez* em geral e o desenvolvimento que teve em Portugal e na Espanha. Dele extraímos o texto seguinte, sobre as origens do *entremez*.

### ORIGENS DO ENTREMEZ

O *Dicionário* de Caldas Aulete define o *entremez* como «*breve composição dramática, burlesca ou simplesmente jocosa, que serve de entreto da comédia ou tragédia numa récita teatral; farsa*» <sup>(3)</sup>.

Frei Domingos Vieira, no seu *Tesouro da Língua Portuguesa* diz praticamente o mesmo, acrescentando que tinha geralmente um acto <sup>(4)</sup>.

Com referência à etimologia, os autores divergem. Alguns dão a palavra como derivada do italiano *intermezzo* (*Dicionário* de Caldas Aulete, *Dicionário* de Cândido de Figueiredo, A. Coelho).

Antenor Nascente diz derivar do francês *entremets*, «*prato que se serve entre dois outros*», e acrescenta — «*nas cortes de França era um espectáculo que se dava entre os diferentes serviços de um festim; foram célebres os da corte de Borgonha, pouco após a queda de Constantinopla, nos quais se fazia o famoso voto do faisão*» <sup>(5)</sup>.

Corominas, estudando o termo espanhol correspondente, *entremés*, diz ter sido tomado do catalão «*entremés — manjar entre dos platos*

(2) O grupo cénico setecentista da UFMT é formado por um promissor elenco de académicos de vários cursos, dirigido pelo Prof. Leônidas Querubim Avelino.

(3) Caldas Aulete, *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, 3.<sup>a</sup> edição brasileira em 5 volumes, Editora Delta, Rio de Janeiro, 1978. Em nosso texto empregamos a grafia *entremez* (com z), que é a registrada nos principais dicionários. Entretanto, nas transcrições entre aspas e nos títulos de obras, respeitamos a grafia empregada pelos respectivos autores.

(4) Frei Domingos Vieira, *Grande Dicionário Portuguez ou Thezouro da Língua Portuguesa*, 3.<sup>o</sup> vol., Porto, 1873.

(5) Antenor Nascentes, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 2.<sup>a</sup> tiragem do I tomo, Rio de Janeiro, 1955.

*principales*», «*entretenimiento intercalado en un acto público*», el cual procede, quizá por conducto del fr. ant. *entremés*, id., del lat. *INTERMISSUS*, *participio de intermittere*, intercalar, derivado de *MITTERE*». E acrescenta — «*desde luego debe rechazarse la idea de que alguno de estos vocablos venga del it. INTERMEZZO*» (6).

Em português as duas acepções de *entremez* aparecem em Rui de Pina, em relato de festejos realizados em 1490.

«(...) *muitos entremeses de Judeus e Mouros, e d'outra gente popular com muitas danças e foliaões* (...)» (7).

«(...) *ouve outro segundo banquete*

*de muitas mais envenções, entremeses, abastanças, e gentilezas, e ainda muito melhor servido, e mais rico que o primeiro, em que depois de acabado ouve momos renovados, e cada vez mais ricos, e de moor gentileza, e singulares envenções*» (8).

As duas acepções aparecem também em Fernão Mendes Pinto na forma antiga *antremês*.

«*& em muytas partes avia mesas em q̃ estavaõ caçoulas de prata com muytos cheyros & perfumes, & antremeses de invẽçoẽs muyto custosos*» (9).

«*E com esta ordem duraria este banquete perto de duas horas, nas quais ouve também seus antremeses de autos hum Chim & outro Portugues*» (10).

«*& levava dinate de sy muytas danças, pellas, folias, jogos & antremeses*» (11).

---

(6) J. Corominas, *Diccionario Crítico Etimológico de la Lengua Castellana*, Madrid, 1954, vol. 2.

(7) Rui de Pina, *Chronica delrei Dom João II*, Lisboa, 1792, pág. 123.

(8) *Ibidem*, pág. 125.

(9) Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, nova edição conforme a de 1614, ed. de A. J. da Costa Pimpão, «Portucalense Editora», Porto, 1946, vol. 2, pág. 163. Neste sentido não é muito frequente em português.

(10) *Ibidem*, pág. 170.

(11) *Ibidem*, pág. 165.

Cândido de Figueiredo regista também o sinónimo *intermédio* — *pequena representação, no intervalo dos actos de uma peça teatral, entreacto. Des. O mesmo que entremez (Lat. Intermedius)* <sup>(12)</sup>.

*Intermède* é aliás o termo francês equivalente a *entremez*.

«*On a aussi donné le nom d'intermèdes à des petites pièces gaies en un acte, que l'on jouait avant ou après la pièce principale et quelquefois entre deux actes*» <sup>(13)</sup>.

No teatro italiano dos séculos XV, XVI e XVII, chama-se *intermédio* qualquer forma de representação introduzida entre um acto e outro do espectáculo. O termo derivado *intermezzo* passou a substituí-lo a partir do século XVII, e mais precisamente no XVIII, época em que essas pequenas peças se tornaram mais definidas:

«*scena di carattere giocoso in una o piu parti, con limitato numero di personaggi destinada ad essere introdotta fra gli atti di un'opera seria dello stesso o d'altro autore*» <sup>(14)</sup>.

Mas é evidente, isto não é tudo sobre a origem do *entremez*.

Carlos Francisco Moura

Rio de Janeiro

---

(12) *Intermédio* como sinónimo de *entremez* é raro em português. Outro sinónimo é *entreato*—*intervalo qua separa dois actos de uma representação dramática. Peça musical que se toca nesse intervalo. Monólogo, cançoneta, ou curta representação que se executa no mesmo intervalo (De entre... + acto)*. Cândido de Figueiredo, *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*, 6.<sup>a</sup> edição, Lisboa, 1940.

(13) *Grand Larousse Encyclopédie*, Paris, 1962.

(14) *Enciclopedia Dello Spettacolo*, fondata da Silvio D'Amico, Roma, 1959.